



# Machado de Assis dialógico

Vinculado ao projeto de pesquisa  
Crônica e cotidiano no final do Império:  
uma proposta de estudo da série "Balas de Estalo"

Stephanie Borges | bolsista PIBIC / CNPq | UFRGS  
Antônio Marcos Vieira Sanseverino | Professor Orientador

## Objetivos

1. Observar a relação entre teatro francês e machadiano e estabelecer ligações entre este e a crônica, com foco no traço dialógico das composições;
2. Mostrar exemplos de peças e crônicas dialogadas em razão desta herança teatral.

## Problema de pesquisa

Apesar de sua importância na história da literatura, Machado de Assis é pouco explorado como autor teatral. Suas peças foram esquecidas pelos críticos, mesmo com a presença da dramaturgia em toda a trajetória do escritor. A falta de maior

entendimento do tipo de comédia escrita por Machado – os provérbios dramáticos – fez com que a crítica colocasse suas peças em um patamar de inferioridade. Quando analisadas em conjunto, as peças ganham força e suas qualidades se tornam visíveis.

Em sua obra, como um todo, o dramaturgo vira coadjuvante, enquanto o romancista/contista protagoniza a história da literatura brasileira. Porém, pode-se pensar que há pertinência em suas peças e, além disso, uma de suas características marcantes, o diálogo, desloca-se para a produção cronística como um traço dramático. O diálogo dá vivacidade às crônicas machadianas, mas representa a falta de ação e força dramática em seu teatro, a raiz criadora desse mecanismo. Por que os gêneros, mesmo possuindo aspectos próximos, foram tratados diferentemente?

## Metodologia

Partindo de uma abordagem comparativa, utiliza-se neste estudo um corpus composto por crônicas da série Balas de Estalo (1883-1886) e pelas peças teatrais O Caminho da Porta e O Protocolo (1863). Severamente criticadas por Quintino Bocaiuva, essas peças são exemplares da dramaturgia machadiana. Com cerca de vinte anos de intervalo entre as obras escolhidas, o corpus exemplifica a herança dramática na obra posterior e já mais evoluída do autor. A finalidade é simples: a partir de estudos de João Roberto Faria, Roberto Schwarz, Décio de Almeida Prado e Peter Szondi, entre outros, verificamos o modo como a estrutura dialogada, definidora da literatura dramática, tem função específica dentro de cada gênero (no diálogo entre personagens dramáticos ou no diálogo entre cronista e o leitor).

## Resultados parciais

Após a leitura do corpus e da teoria, observa-se que o diálogo nas peças machadianas compõe o enredo destas a partir das relações intersubjetivas. A suposta falta de dramaticidade é própria da crítica que não aceita a composição a partir de provérbios dramáticos, e cobra uma comédia realista. Na crônica, o diálogo aparece na recorrente remissão ao leitor, instado a se posicionar como interlocutor do cronista, ou ainda, quando elaboradas com base dialógica nas relações entre A e B. Aí o diálogo dá dinamicidade e cotidianidade aos episódios comentados.